

## “A cidade transpira esperança”

Para o governador José Ornellas, o desenvolvimento de Brasília e sua importância no cenário nacional compensam “todo o sacrifício despendido para a construção da cidade há 23 anos”. Na época, a cidade era considerada inflacionária para o país. Após participar da missa de Ação de Graças, na Catedral de Brasília, comemorativa do 23º aniversário da cidade, o governador salientou que daqui “se transpira para o resto do país a esperança e a necessidade de combater o derrotismo face aos problemas que através samos”.

Para ele, a cidade nunca será um grande centro industrial, tendo em vista suas características de planejamento urbano e suas peculiaridades geográficas e políticas, mas deverá aumentar o número de indústrias, face ao crescimento populacional e à conseqüente necessidade de ampliação do mercado de trabalho. A fixação da população no Distrito Federal faz com que a cidade tenha necessidades próprias que atendam a esse contingente de mão-de-obra. Ornellas lembrou também que o GDF prepara um presente: a despoluição do lago Paranoá.

A secretária da Educação e Cultura, Eurides Brito, afirmou: “Brasília dá exemplo ao Brasil em termos de educação, com a maior taxa de escolarização na faixa do pré-escolar, de 95 por cento”. Com suas 410 escolas espalhadas pelo Plano Piloto e pelas cidades-satélites, o Distrito Federal implantará, ainda este ano, escolas pré-fabricadas nas áreas de invasões, onde está fixada a população mais carente.

Essas escolas serão substituídas, gradativamente, por escolas de alvenaria, quando houver o assentamento definitivo dessa população carente. Em Ceilândia, a mais carente, serão inauguradas, na próxima semana, em comemoração ao aniversário de Brasília, mais 60 salas de aula, com ampliação de várias escolas. Até o final do semestre, segundo Eurides Brito, serão inauguradas mais 150 salas de aula naquela cidadesatélite.

Existem, hoje, quatro mil professores que trabalham em horário integral, contra apenas 100 professores, que, inicialmente, eram concursados pela Fundação Educacional. A secretária disse que o magistério de Brasília é um dos mais bem remunerados do país. Até o final da gestão do governador José Ornellas, serão eliminados os turnos intermediários — com aulas entre 11H30 e 14H30 — muito comuns em outros estados, segundo Eurides Brito. A ampliação da rede escolar substituirá esses turnos.

Em termos de cultura, a secretária acrescenta que os prédios destinados a esse tipo de atividade estão sendo restaurados para que atendam melhor as necessidades do público. São eles: Teatro Nacional, Escola Parque, Teatro Galpão e Teatro Galpãozinho. Além das atividades culturais no Plano Piloto, o GDF está promovendo o chamado Projeto Platéia, com apresentação de peças teatrais para 440 mil pessoas das cidades-satélites, encenadas em auditórios de escolas.

## Vovó Rita, 83 anos criando

Vovó Rita, 83 anos de idade e 70 anos de tecelagem. Sua arte e seu trabalho não é suficiente para a sobrevivência. Em homenagem à cidade, em homenagem à Sarah Kubitschek o Centro de Cultura do Centro-Oeste apresentou ontem na sede social do Asbac - Associação dos Servidores do Banco Central - esta “jovem” artesã com uma exposição de seus trabalhos.

Uma cidade nova, novíssima, com apenas 23 anos e uma jovem de 83 anos de idade. Os trabalhos foram expostos para nenhum público. O coral do Ceub-Centro de Ensino Unificado de Brasília cantou para as cores estampadas nas colchas e tapetes, mas para ninguém. Mesmo assim, vovó Rita quer viver mais de 100 anos e quer continuar a fazer seu trabalho, que no entanto não terá continuidade.

Vovó Rita planta o algodão, colhe o algodão, desfia e limpa, colore e depois faz o seu artesanato. Mas não tem seguidores. Nenhum dos 10 filhos, 40 netos e 55 bisnetos, quer aprender seu ofício. Nenhum deles se interessa pela tecelagem.

# E a cidade disse sim à festa

Marcus Ottoni



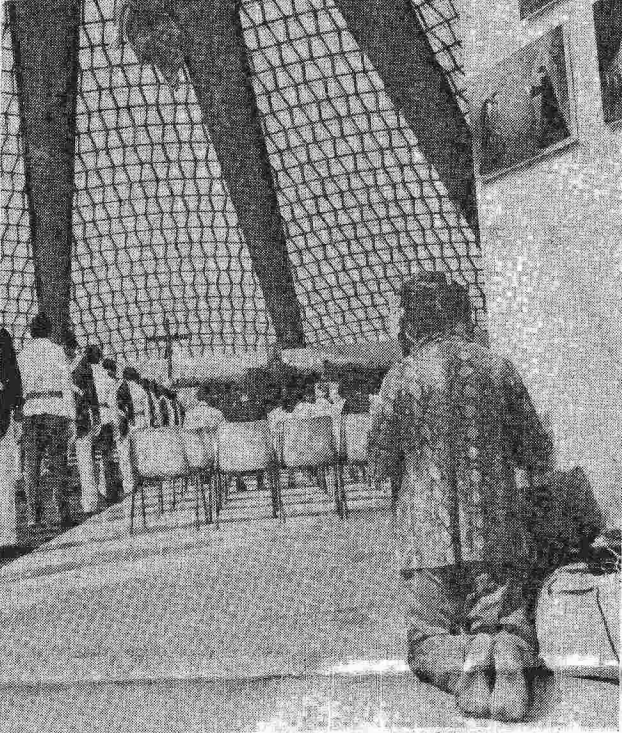
A turma do Carrossel levou mais de quatro mil pessoas a dançar e cantar ontem pela manhã no Parque

Wilson Pedrosa



O concurso dos vira-latas

Marcus Ottoni



Na missa, fé e pés descalços

Marcos de Oliveira



Balões, atrações especiais

## Vira-latas tiveram o seu dia

Embora houvesse protesto pela participação de cães de raça, sem pedigree, considerados, portanto, como vira-latas, o clima do concurso “O mais lindo vira-latas de Brasília”, realizado ontem no Parque, foi de grande torcida e alegria. A iniciativa do GDF/Rádio Alvorada/Kennel Club de Brasília teve repercussão na cidade — foram inscritos 60 cães, que competiram em três grupos, por idade.

Os juizes, Paulo Roberto Aguiar, presidente do Kennel Club de Brasília, José Augusto Esteves, diretor administrativo, Luciano Cascão, diretor de exposição, Handler Cristovão, do Canil Hurrycane, e o criador Plerdonato, procuraram usar como critério o cão mais impuro, não dando vez àqueles que tinham traços de alguma raça, como filhas, setters e até dálmatas inscritos. E que o protesto era grande do público ao ver a presença desses animais.

Acalmados os ânimos — que não chegaram a empanar a alegria da garotada — às 10 horas, com uma hora de atraso, começou o julgamento que escolheu como melhor macho Tiziu, e a melhor fêmea Alerta — ganhando cada um troféu com estatueta.

Marcus Ottoni



Pela manhã, um enorme engarrafamento

Wilson Pedrosa



Oswaldo Montenegro, grande sucesso

Marcos de Oliveira



No centro hipico, concurso festivo

Depois da missa e da solenidade cívica, a turma do Carrossel fez a festa no Parque da Cidade. Apesar do sol forte, 4 mil pessoas cantaram, dançaram, riram e pularam com as trapalhadas dos palhaços Pipoca, Folia e Feliz, com as aulas de Carranquinha, com as “Malvadezas” da bruxa e com as canções da Fadinha Azul. O palco e a platéia se confundiam e se misturavam nas cores, olhares e corações de um cent número de “pingos de gente” que se deleitavam com a presença de suas fantasias.

Para se assistir o show qualquer lugar era possível, não foram dispensados os ombros, as torres dos “índios” existentes no parque Iolanda Costa e Silva e até mesmo o palanque construído para abrigar os controladores do som. Apesar das resistências do técnico, que afirmava constantemente que “assim não se pode trabalhar”, as crianças invadiram o palanque que possibilitava a visão completa e total do palco.

Indiferentes ao apelo dos pais que exclamavam constantemente — “olha o sol”, “quer um suquinho?” que tal um sorveteinho?” as meninas e meninos de todas as idades invadiram seus olhos na Carranquinha, no Gatão e nas periéncias surgidas no palco.

Mas não foram s.o eles. Muitos pais, indiferentes ao cansaço das crianças, ao tombo do moleques ou ao choro dos bebês também assistiram durante mais de duas horas a festa do Carrossel. Até mesmo as pequenas máquinas fotográficas foram empunhadas e diversas fotos foram tiradas com os personagens do programa que maior receptividade tem junto ao público infantil de Brasília.

Musicas de todas as regiões do país, histórias sobre a vida dos candangos e concursos de bandeiras foram apresentados por mais de duas horas no dia de ontem. Nem mesmo o surpreendente engarrafamento que aconteceu na pista do Parque, mesmo com mão única, conseguiu fazer com que o público desistisse de festejar, de brincar, de ir para a rua. É uma pena que esta festa só aconteça em datas previamente determinadas e definidas.

## Shows fazem parque vibrar

O parque da cidade recebeu na tarde de ontem, milhares de pessoas que se acotovellavam para assistir aos mais variados tipos de shows. Na praça das fontes, a platéia vibrou ao som de artistas e grupos consagrados como “Mel da Terra”, Renato Matos, Oswaldo Montenegro e o show de Ney Matogrosso. No parque Yolanda Costa e Silva, Sérgio Reis comandou a festa, cantando seus maiores sucessos, enquanto a platéia, uma concentração de mais de três mil pessoas, gritava e cantava o nome de seu ídolo. A população compareceu em massa prestigiando a festa do aniversário de Brasília e todos os presentes foram unânimes em felicitar o governo do Distrito Federal pela promoção desta festa.